

Inquérito de Conjuntura ao Investimento
Inquérito de Outubro de 2020

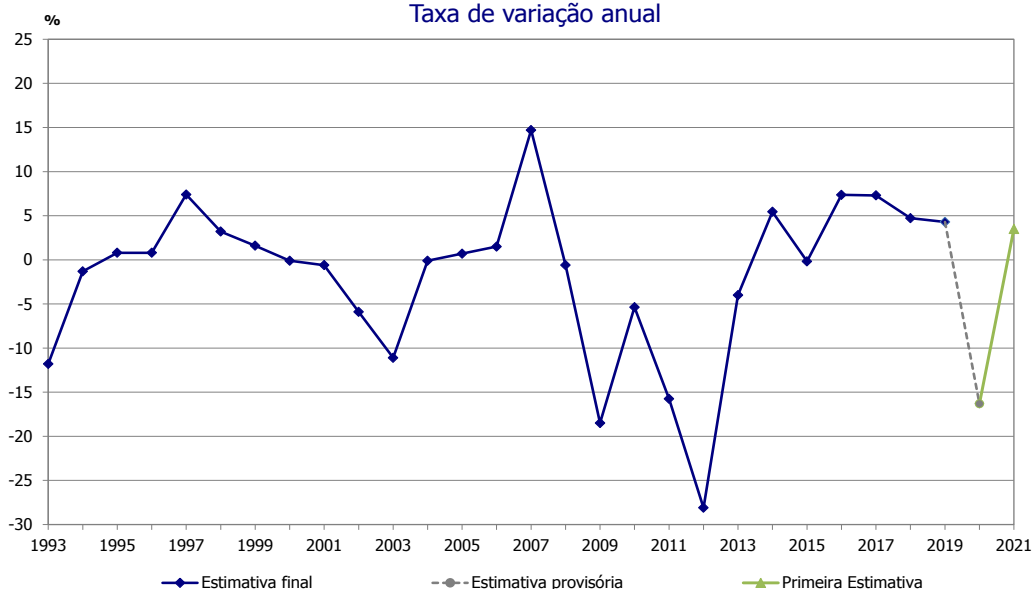
Investimento empresarial terá diminuído 16,3% em 2020 e as perspetivas de investimento para 2021 apontam para um crescimento de 3,5%

De acordo com os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2020 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2020 e 14 de janeiro de 2021), o investimento empresarial em termos nominais diminuiu 16,3% em 2020, traduzindo uma redução expressiva face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (variação de -8,9%). A revisão em baixa atingiu maior expressão entre as grandes empresas (4º escalão - 500 ou mais pessoas ao serviço e 3º escalão - entre 250 e 499 pessoas ao serviço), que terão cancelado ou adiado decisões de investimento (ver caixa).

Para 2021, os resultados do inquérito apontam para uma recuperação parcial do investimento empresarial, perspetivando-se um crescimento de 3,5%. Este crescimento centra-se nas empresas pertencentes ao 4º escalão, que projetam um aumento do investimento em 10,5% (contributo de 4,6 pontos percentuais (p.p.)) e nas do 3º escalão, com uma variação da FBCF de 19,0% em 2021 (contributo de 3,0 p.p.). As perspetivas das empresas dos restantes escalões (pequenas e médias empresas) apontam para a continuação da redução significativa do investimento em 2021, embora menos intensa que a registada em 2020.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE apela à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às suas solicitações. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

Gráfico 1¹
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



¹As percentagens correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2021, a taxa de variação projetada corresponde às perspetivas dos empresários.

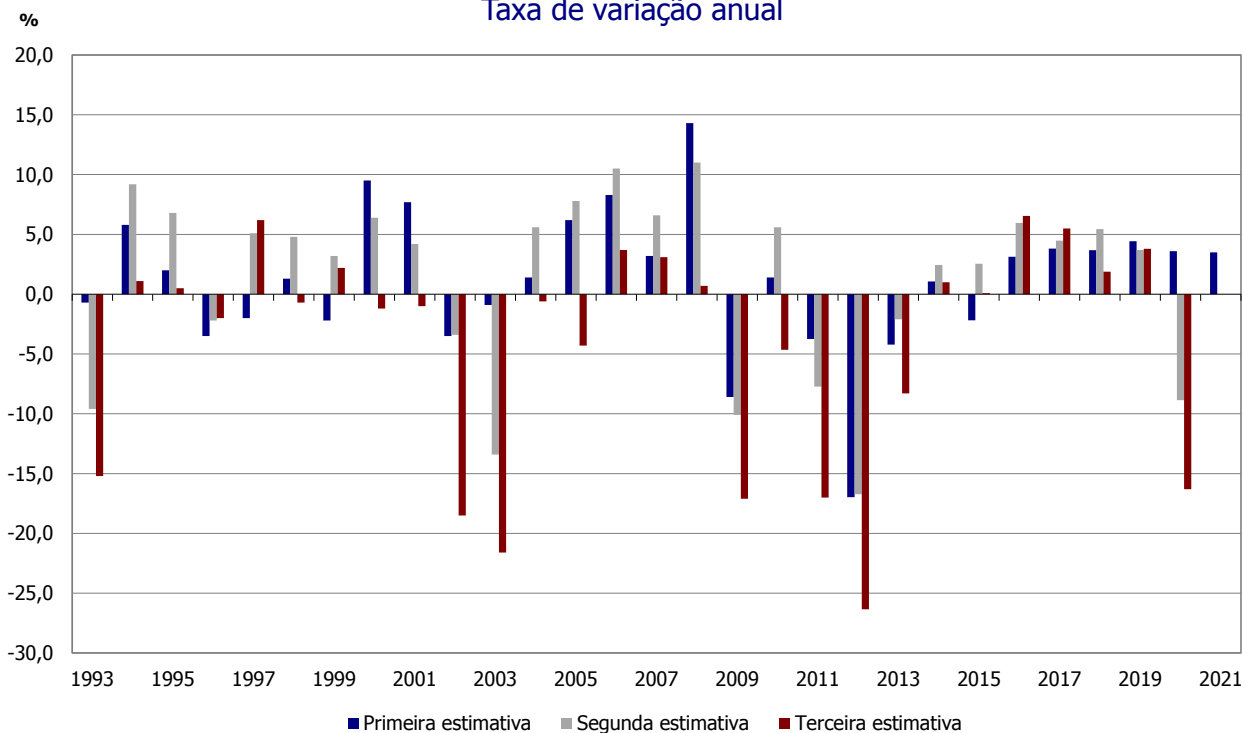
1. Resultados globais

Os resultados apurados no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2020 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2020 e 14 de janeiro de 2021) indicam uma diminuição de 16,3% em termos nominais da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em 2020 (ver tabela 1). Esta taxa representa uma considerável revisão em baixa face ao resultado obtido no inquérito de abril de 2020 (com período de inquirição entre 1 de abril e 25 de junho de 2020), que apontava para uma redução de 8,9% da FBCF (ver Caixa) e contrasta significativamente com as perspetivas de crescimento, de 3,6%, reveladas no inquérito de outubro de 2019 (ver gráfico 2). Esta evolução das perspetivas de investimento para 2020 entre os diferentes momentos de inquirição reflete, em grande medida, os efeitos da pandemia Covid-19 na atividade económica, que conduziram ao cancelamento ou adiamento das decisões de investimento.

Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões apresentaram contributos negativos para a variação do investimento em 2020. Destacam-se as empresas pertencentes ao 1º (menos de 50 pessoas ao serviço) e 2º escalão (entre 50 e 249 pessoas), por registarem os contributos mais negativos (-6,9 p.p. e -4,5 p.p., respetivamente), refletindo taxas de variação do investimento de -28,2% e -21,4%, pela mesma ordem.

Para 2021, os resultados do presente inquérito apontam para uma recuperação parcial do investimento empresarial, perspetivando-se um crescimento de 3,5%. O crescimento da FBCF em 2021 deve-se às empresas pertencentes ao 4º escalão (mais de 500 pessoas ao serviço), que apresentam um aumento do investimento em 10,5% (contributo de 4,6 p.p.) e, em menor grau, às empresas do 3º escalão (entre 250 e 499 pessoas ao serviço), com uma variação da FBCF de 19,0% em 2021 (contributo de 3,0 p.p.). As perspetivas das empresas dos restantes escalões apontam para uma redução significativa do investimento em 2021, mas menos intensa que a registada em 2020 (taxas de -14,1% no 1º escalão e -5,6% no 2º escalão).

Gráfico 2
Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



No apuramento realizado para um conjunto de empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* que apresentam uma vertente mais exportadora (ver nota técnica), designadas nesta análise por “empresas exportadoras”, estima-se uma diminuição de 18,2% do investimento em 2020, ligeiramente menos intensa que a observada para o conjunto das empresas desta secção (variação de -18,7%), mas mais acentuada comparando com o registado para o total das empresas (-16,3%). Relativamente a 2021, perspectiva-se uma diminuição de 3,0% do investimento empresarial nas empresas exportadoras, o que compara com um decréscimo mais expressivo previsto para o conjunto das empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* (-6,9%) e contrasta com um aumento para o total de empresas (3,5%).

O indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que refere a realização de investimentos ou a intenção de investir) apresenta um perfil descendente nos três anos analisados, situando-se em 88,4%, 78,1% e 74,9%, em 2019, 2020 e 2021, respetivamente.

2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2020, a diminuição da FBCF empresarial (-16,3%) deveu-se ao contributo negativo de oito das treze secções de atividade económica inquiridas. A secção de *Indústria Transformadora* registou o contributo negativo mais expressivo (-5,3 p.p.), em resultado da variação de -18,7%. Por sua vez, registaram-se ligeiros contributos positivos nas restantes secções, verificando-se um contributo de 0,5 p.p. na secção *Construção*, refletindo um aumento de 9,6%.

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2019	2020	2021	2020	2021	2019	2020	2021
Indústrias extrativas (Secção B)	2,6	1,7	1,8	-43,8	10,4	86,0	83,7	83,7
Indústrias transformadoras (Secção C)	28,5	27,7	24,9	-18,7	-6,9	91,7	83,7	79,9
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				-18,2	-3,0	97,0	93,2	90,4
Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	6,1	7,1	7,2	-2,6	4,6	92,9	85,7	71,4
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2,6	3,3	3,8	7,2	18,0	86,0	84,0	78,0
Construção (Secção F)	4,7	6,2	5,0	9,6	-15,8	85,8	79,3	78,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	18,9	17,4	15,2	-22,9	-9,5	87,6	78,9	74,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	5,1	5,4	8,6	-10,7	63,1	87,6	76,0	73,6
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	3,2	1,9	1,7	-49,4	-5,8	92,7	82,4	76,4
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	10,1	12,3	12,2	1,9	2,2	89,7	74,6	75,4
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	5,2	6,5	6,3	4,9	-1,0	86,4	75,9	72,8
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,6	1,0	1,7	32,4	77,4	72,8	55,0	53,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	1,9	1,8	1,8	-22,1	1,9	89,6	77,8	76,0
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	10,5	7,6	9,8	-39,6	34,5	84,0	63,4	59,2
TOTAL	100	100	100	-16,3	3,5	88,4	78,1	74,9

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas com realização de investimentos ou intenção de investir

Relativamente a 2021 (crescimento previsto de 3,5%), os resultados apontam para que oito das treze secções apresentem crescimentos da FBCF empresarial. A secção em que se perspectiva o contributo positivo mais expressivo é a de *Transportes e Armazenagem* (contributo de 3,4 p.p. e taxa de variação de 63,1%). Pelo contrário, a secção de *Indústrias Transformadoras* regista o contributo negativo mais significativo para a variação do investimento total em 2021 (-1,9 p.p.), com um decréscimo de 6,9%.

A recuperação prevista da FBCF empresarial entre 2020 (-16,3%) e 2021 (3,5%) é determinada pelo aumento dos contributos de onze secções, destacando-se as de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio*, com o contributo para a variação do investimento total a passar de -4,1 p.p. em 2020 para +2,6 p.p. em 2021; de *Transportes e Armazenagem*, registando um contributo de 3,4 p.p. em 2021 (-0,5 p.p. no ano anterior) e de *Indústrias Transformadoras*, com um contributo de -1,9 p.p. (-5,3 p.p. em 2020).

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Os resultados do atual inquérito apontam para uma diminuição de 18,7% em 2020 do investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, registando-se taxas de variação negativas na totalidade das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* e de *Indústrias Metalúrgicas de Base; Fabricação de Produtos Metálicos* registaram os contributos negativos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (-3,7 p.p. e -2,6 p.p., respetivamente), com diminuições de 21,2% e 25,0% em 2020. As subsecções que apresentaram contributos negativos menos expressivos foram a *Fabricação de Outros Produtos Minerais não Metálicos* (-0,3 p.p.), registando uma diminuição de 4,8%, e as de *Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras, exceto Mobiliário; Fabricação de Obras de Cestaria de Espartaria* e de *Fabricação de Coque, de Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis*, ambas com um contributo de -0,4 p.p., refletindo diminuições de 11,3% e 6,6%, respetivamente.

Comparativamente com os resultados obtidos no inquérito anterior, verifica-se que a variação da FBCF da secção de *Indústrias Transformadoras* foi revista em alta (+2,8 p.p.), passando de uma taxa de -21,5%, apurada no inquérito de abril, para -18,7% (ver Caixa).

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2019	2020	2021	2020	2021
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	17,7	17,1	18,1	-21,2	-1,5
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	6,9	6,3	4,9	-26,0	-27,8
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (16)	3,5	3,9	4,2	-11,3	1,1
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	4,8	3,8	6,0	-36,0	47,5
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	5,6	6,4	7,9	-6,6	14,3
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	8,9	10,2	10,5	-6,2	-4,2
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	5,2	5,0	4,9	-21,9	-8,8
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	6,8	8,0	8,2	-4,8	-3,7
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	10,2	9,4	10,3	-25,0	1,0
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	3,5	2,2	3,0	-50,0	27,8
Fabricação de equipamento elétrico (27)	3,2	2,5	2,1	-35,4	-23,1
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	5,7	6,0	5,3	-14,8	-18,4
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	13,3	14,5	9,9	-11,3	-36,5
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	4,5	4,6	4,7	-17,4	-4,9
INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (SECÇÃO C)	100	100	100	-18,7	-6,9
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>				<i>-18,2</i>	<i>-3,0</i>

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora
(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Para 2021, as expectativas reveladas pelas empresas da secção de *Indústrias Transformadoras* indicam um novo decréscimo do investimento (-6,9%), traduzindo-se numa diminuição menos intensa que a estimada para 2020 (-18,7%). Perspetiva-se que, em nove das catorze subsecções, o investimento continue a diminuir em 2021, destacando-se o contributo mais negativo da subsecção *Fabricação de Veículos Automóveis e de outro Equipamento de Transporte* (-5,3 p.p.), com uma variação de -36,5%.

Para a redução menos acentuada das perspetivas de investimento na secção de *Indústrias Transformadoras*, destacam-se as subsecções *Fabricação de Pasta de Papel, Cartão e seus Artigos; Impressão e Reprodução de Suportes Gravados*, com o investimento a passar de uma variação de -36,0% em 2020 para 47,5% (contributos de -1,7 p.p. e 1,8 p.p., respetivamente), e *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco*, perspetivando-se uma diminuição do investimento de 1,5% para 2021 (contributo de -0,3 p.p.), após uma redução de 21,2% no ano anterior (contributo de -3,7 p.p.).

Os resultados apurados para as empresas exportadoras da secção de *Indústrias Transformadoras* apontam para uma variação de -18,2% do investimento em 2020, 0,5 p.p. superior ao estimado para o conjunto das empresas desta secção (-18,7%), mas 1,9 p.p. inferior à variação do investimento para o total de empresas (-16,3%). Relativamente a 2021, perspetiva-se uma diminuição de 3,0% do investimento empresarial das empresas exportadoras, menos acentuada que o decréscimo estimado para o conjunto da secção de *Indústrias Transformadoras* (-6,9%), enquanto para o total de empresas se prevê um aumento de 3,5%.

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, o decréscimo do investimento em 2020 verificou-se em todos os escalões de pessoal ao serviço, destacando-se o 1º escalão com o contributo negativo mais significativo (-6,9 p.p.) e uma taxa de -28,2%, seguindo-se o 2º escalão (contributo de -4,5 p.p.), com uma taxa de variação de -21,4%.

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO					
ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de pessoas ao serviço)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2019	2020	2021	2020	2021
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (≤49)	19,2	17,9	15,5	-24,1	-19,3
2º (50-249)	26,8	26,0	26,7	-21,2	-4,3
3º (250-499)	22,8	22,6	23,5	-19,3	-3,2
4º (≥500)	31,2	33,5	34,3	-12,7	-4,9
TOTAL	100	100	100	-18,7	-6,9
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (≤49)	24,6	21,1	17,5	-28,2	-14,1
2º (50-249)	21,0	19,7	18,0	-21,4	-5,6
3º (250-499)	16,2	15,8	18,1	-18,6	19,0
4º (≥500)	38,2	43,4	46,4	-4,9	10,5
TOTAL	100	100	100	-16,3	3,5

(a) Distribuição percentual do investimento por escalões de pessoal ao serviço

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

Em 2021, os resultados apontam para um crescimento do investimento nas empresas dos 3º e 4º escalões de pessoal ao serviço, perspetivando-se taxas de variação de 19,0% e 10,5%, respetivamente (contributos para a variação total do investimento de 3,0 p.p. e 4,6 p.p., pela mesma ordem). Em sentido contrário, observa-se uma redução das intenções de investimento em 14,1% para as empresas do 1º escalão (contributo de -3,0 p.p.) e de 5,6% para as do 2º escalão (contributo de -1,1 p.p.).

Relativamente à secção de *Indústrias Transformadoras*, todos os escalões de pessoal ao serviço também apresentaram contributos negativos para a variação do investimento total em 2020 (-18,7%), que se situaram em -4,6 p.p., -5,7 p.p., -4,4 p.p. e -4,0 p.p. no 1º, 2º, 3º e 4º escalões respetivamente, refletindo, na mesma ordem, taxas de variação do investimento de -24,1%, -21,2%, -19,3% e -12,7%.

Em 2021, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, o investimento deverá continuar a diminuir em todos os escalões de pessoal ao serviço da secção de *Indústrias Transformadoras* (variação do investimento total de -6,9%), mas de forma menos intensa. Destacam-se os resultados das empresas do 2º escalão, que indiciam uma taxa de variação de -4,3% (-21,2% em 2020) e respetivo contributo de -1,1 p.p. para a variação total do investimento desta secção (-5,7 p.p. em 2020) e do 3º escalão, cujo contributo deverá passar de -4,4 p.p. em 2020 para -0,7 p.p. (taxas de variação de -19,3% e -3,2%, respetivamente).

5. Destinos do investimento

A variação negativa (-16,3%) da FBCF empresarial apurada para 2020 resultou dos contributos negativos de todos os destinos do investimento, sendo que o investimento em equipamentos, material de transporte, investimento em outros e em construções apresentaram, respetivamente, contributos de -8,6 p.p., -3,2 p.p., -2,5 p.p., -2,0 p.p. (ver tabela 4).

Para 2021, o crescimento do investimento total (3,5%) reflete os contributos positivos do investimento em construções, em equipamentos e em material de transporte (2,2 p.p., 1,5 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente), enquanto o investimento em outros apresenta o único contributo negativo (-0,3 p.p.).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO

ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
2019	20,3	56,8	8,8	14,2				
2020	21,8	57,5	6,7	14,0	-9,9	-15,2	-36,5	-17,4
2021	23,2	57,0	6,6	13,2	10,1	2,6	2,4	-2,4

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem.

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

6. Objetivos do investimento

Em 2020 e 2021, para o total das atividades, o investimento de substituição destacou-se como o principal objetivo do investimento (com um peso de 41,2% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de extensão da capacidade de produção (35,2%) (ver tabela 5). Os objetivos de outros investimentos e de racionalização e reestruturação representaram, respetivamente, 14,3% e 9,4% do total do investimento empresarial na média dos dois anos.

O peso relativo do investimento de extensão da capacidade de produção deverá diminuir 1,7 p.p. entre 2020 e 2021, enquanto a importância relativa do investimento de substituição, do investimento em outros fins e da racionalização e reestruturação deverá aumentar (1,0 p.p., 0,5 p.p. e 0,2 p.p. pela mesma ordem).

No caso específico da secção de *Indústrias Transformadoras*, considerando o peso médio dos dois anos, 42,4% do investimento terá como objetivo a extensão da capacidade de produção e 30,8% a substituição. Entre 2020 e 2021, os objetivos de substituição, de outros investimentos e de racionalização e reestruturação deverão aumentar a sua importância relativa (1,1 p.p., 1,7 p.p., e 2,7 p.p., respetivamente) e apenas o objetivo de extensão da capacidade de produção deverá registar uma diminuição do seu peso relativo (-5,6 p.p.).

Relativamente às empresas exportadoras, a extensão da capacidade de produção também se destacou como o principal objetivo do investimento em 2020 e 2021 (peso de 43,1% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (30,1%). Comparativamente com o total da secção de *Indústrias Transformadoras*, os objetivos de extensão da capacidade de produção e de racionalização e reestruturação registaram pesos superiores entre as

empresas exportadoras (0,7 p.p. em ambos), tendo os objetivos de substituição e de outros investimentos apresentado pesos relativos inferiores (-0,7 p.p. em ambos). Entre 2020 e 2021, perspectiva-se um aumento de 2,9 p.p. do peso da racionalização e reestruturação, que compara com um aumento de 2,7 p.p. para o total da secção de *Indústrias Transformadoras*.

Tabela 5

OBJETIVOS DO INVESTIMENTO (a)					
CAE-Rev.3	ANO	SUBSTITUIÇÃO	EXTENSÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO	RACIONALIZAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO	OUTROS INVESTIMENTOS
TOTAL	2020	40,7	36,0	9,3	14,0
	2021	41,7	34,3	9,5	14,5
Indústrias transformadoras (Secção C)	2020	30,2	45,2	16,5	8,2
	2021	31,3	39,6	19,2	9,9
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2020	29,0	46,3	17,0	7,7
	2021	31,3	39,9	19,9	8,8

(a) Importância dos diversos objetivos do investimento, em percentagem.

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento é a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas inquiridas, representando 68,0% do total na média dos dois anos em análise (ver tabela 6). Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* (97,7%), *Atividades de Informação e de Comunicação* (97,6%) e de *Atividades Imobiliárias* (87,0%). O recurso ao autofinanciamento assume menor importância na secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (17,2%).

O recurso ao crédito bancário constitui a segunda principal fonte de financiamento (indicado por 17,6% das empresas na média dos dois anos), em especial nas secções de *Construção* (42,3%) e de *Indústrias Transformadoras* (26,0%).

Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2020 e 2021, observa-se um ligeiro incremento do peso do autofinanciamento, que passa de 67,6% para 68,5%. O peso relativo desta fonte de financiamento aumentou em oito das treze secções, salientando-se as de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento* (+16,6 p.p.) e de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (+15,5 p.p.). Em sentido oposto, destaca-se a secção de *Indústrias Extrativas*, que apresentou uma redução em 8,5 p.p. do peso do autofinanciamento. O peso do recurso ao crédito bancário também diminuiu, de 19,6% em 2020 para 15,5% em 2021, verificando-se as reduções mais significativas nas secções de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (-16,3 p.p.), *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (-8,5 p.p.) e *Transportes e Armazenagem* (-8,3 p.p.).

Tabela 6

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2020	55,4	13,0	0,0	0,0	0,0	31,6
	2021	46,9	12,4	0,0	0,0	0,2	40,5
Indústrias transformadoras (Secção C)	2020	63,2	25,5	0,0	1,8	6,0	3,5
	2021	63,1	26,5	0,1	1,8	5,1	3,4
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2020	66,6	27,5	0,1	0,6	3,9	1,3
	2021	65,8	28,1	0,1	0,6	4,1	1,3
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2020	69,7	22,3	0,0	0,0	0,2	7,8
	2021	85,2	6,0	0,0	0,0	1,5	7,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2020	38,9	13,5	0,0	1,2	45,3	1,0
	2021	55,5	9,9	0,0	0,7	32,8	1,1
Construção (Secção F)	2020	55,0	43,4	0,0	0,1	0,0	1,5
	2021	56,9	41,2	0,0	0,0	0,0	1,9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2020	75,3	23,2	0,0	0,1	0,1	1,2
	2021	83,9	14,7	0,0	0,1	0,0	1,3
Transportes e armazenagem (Secção H)	2020	55,8	24,8	0,0	6,6	3,9	8,9
	2021	48,9	16,6	0,0	17,4	6,0	11,2
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2020	67,5	23,2	0,0	1,5	1,4	6,4
	2021	73,9	19,2	0,0	1,1	2,8	3,0
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2020	97,3	1,9	0,0	0,0	0,5	0,3
	2021	97,8	1,3	0,0	0,0	0,5	0,4
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2020	96,4	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0
	2021	99,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	2020	84,3	10,6	0,0	0,0	0,5	4,5
	2021	89,7	8,4	0,0	0,0	0,0	1,9
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2020	82,6	12,9	0,0	0,1	2,0	2,4
	2021	80,3	17,6	0,0	0,2	1,3	0,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2020	19,3	13,4	9,3	0,1	0,0	57,9
	2021	15,1	11,1	13,0	0,2	0,0	60,5
TOTAL	2020	67,6	19,6	0,7	1,0	3,5	7,5
	2021	68,5	15,5	1,3	2,0	3,3	9,5

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

O recurso a outras fontes de financiamento e o recurso a fundos da União Europeia são a terceira e quarta principal fonte de financiamento mencionada pelas empresas inquiridas, registando um peso médio nos dois anos de 8,5% e 3,4%, respetivamente. O recurso a outras fontes é especialmente mencionado na secção *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (59,2%) e os fundos da União Europeia têm um peso significativo na secção *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (39,1%).

À semelhança do que acontece para o total das atividades, também as empresas exportadoras referem o autofinanciamento como a principal fonte de financiamento, representando 66,6% e 65,8% do total em 2020 e 2021, respetivamente. O recurso ao crédito bancário mantém-se como a segunda principal fonte de financiamento para as empresas exportadoras, apresentando um peso médio de 27,8% nos dois anos, o que compara com 17,6% para o total das empresas.

8. Limitações ao investimento

Para o total das atividades consideradas, a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento diminuiu de forma ténue em 2021, passando de 45,8% em 2020 para 45,7 %, observando-se este comportamento em cinco das treze secções inquiridas, enquanto duas secções estabilizaram e seis aumentaram. Considerando a média das percentagens destes dois anos, sete das treze secções apresentam limitações ao investimento em mais de 50% das empresa, nomeadamente as de *Atividades de Informação e de Comunicação* (65,5%) e de *Alojamento, Restauração e Similares* (63,1%) (ver tabela 7). Por sua vez, a secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* apresentou a percentagem mais baixa (22,9%).

Na secção de *Indústrias Transformadoras*, a percentagem de empresas com indicação de limitações ao investimento situou-se em 51,6% em 2020 e 2021, verificando-se percentagens mais elevadas para as empresas exportadoras (61,8% em 2020 e 58,7% em 2021).

Tabela 7

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (a)		
CAE-Rev.3	2020	2021
Indústrias extrativas (Secção B)	44,0	51,7
Indústrias transformadoras (Secção C)	51,6	51,6
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	<i>61,8</i>	<i>58,7</i>
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	24,1	21,7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	59,8	59,8
Construção (Secção F)	44,3	44,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	36,9	35,8
Transportes e armazenagem (Secção H)	49,0	52,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	63,2	63,1
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	65,2	65,8
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	28,2	27,2
Atividades imobiliárias (Secção L)	40,6	43,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	47,8	46,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	49,5	51,4
TOTAL	45,8	45,7

(a) Percentagem de empresas com limitações ao investimento

A deterioração das perspetivas de vendas continua a ser o principal fator limitativo ao investimento mais referido pelas empresas (36,8% e 38,5% em 2020 e 2021, respetivamente), seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (15,2% em 2020 e 16,8% em 2021) (ver tabela 8).

Tabela 8

PRINCIPAL FATOR LIMITATIVO EM 2020 (a)

CAE-Rev.3	INSUFICIÊNCIA DA CAPACIDADE PRODUTIVA	DETERIORAÇÃO DAS PERSPETIVAS DE VENDA	DIFICULDADE DE CONTRATAR PESSOAL QUALIFICADO	NÍVEL DA TAXA DE JURO	RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS	CAPACIDADE DE AUTO FINANCIAMENTO	DIFICULDADE EM OBTER CRÉDITO BANCÁRIO	MERCADO DE CAPITAIS	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	8,3	46,1	1,2	0,4	1,2	9,9	0,0	0,0	33,0
Indústrias transformadoras (Secção C)	3,2	41,8	2,6	0,1	11,9	16,1	3,9	1,1	19,3
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	4,0	53,2	2,3	0,1	9,2	6,4	9,7	3,2	11,9
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	2,5	0,0	9,9	85,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	0,0	12,4	11,4	0,0	37,0	7,3	11,9	0,0	19,9
Construção (Secção F)	3,1	28,5	16,4	0,1	16,1	11,8	4,2	0,0	19,8
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	3,9	34,1	1,1	0,1	21,2	7,9	3,5	1,6	26,6
Transportes e armazenagem (Secção H)	0,2	31,2	0,0	4,0	30,3	9,7	0,0	1,0	23,6
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	0,1	62,6	0,0	0,0	12,0	0,5	0,0	0,1	24,7
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	12,5	29,1	16,8	0,0	6,2	7,2	1,0	0,0	27,3
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	3,7	30,6	0,0	0,0	11,4	9,7	2,2	2,5	40,0
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,0	38,2	1,6	0,0	19,6	8,3	3,3	1,6	27,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	0,3	39,5	0,9	0,0	15,7	13,4	6,2	1,8	22,3
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	0,2	59,5	1,0	0,5	6,4	5,1	1,6	0,8	25,0
TOTAL	3,0	38,5	3,3	0,3	16,8	10,1	3,3	1,1	23,7

(a) Percentagem de empresas que aponta cada um dos fatores limitativos do conjunto das empresas que manifestou limitações ao investimento

No caso das empresas exportadoras, o principal fator limitativo mais referido foi a deterioração das perspetivas de vendas (54,0% e 53,2% em 2020 e 2021, respetivamente), seguindo-se os outros fatores (12,3% e 11,9%). Considerando a média dos dois anos e comparativamente ao verificado para a secção de *Indústrias Transformadoras*, destacam-se por serem mais relevantes no caso das empresas exportadoras a deterioração das perspetivas de vendas, a dificuldade em obter crédito bancário e o acesso ao mercado de capitais.

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado ou a realizar, sete das treze secções apresentaram saldos de respostas extremas positivos. Considerando a média dos dois anos analisados, salientam-se as secções de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, o *Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e *Indústrias Extrativas* com as médias mais elevadas para os respetivos saldos (ver tabela 9). Em sentido inverso, destacam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros*, de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* e de *Transportes e Armazenagem* por apresentarem, em termos médios, os saldos de respostas extremas mais negativos.

De 2020 para 2021, o saldo de respostas extremas para o total das atividades aumentou, observando-se esta evolução em nove das treze secções. É de salientar a secção de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* com o aumento mais significativo deste saldo e a secção de *Indústrias Extrativas* com o decréscimo mais expressivo.

Refira-se que, no caso das empresas exportadoras, a média do saldo de respostas extremas foi positiva e inferior à observada na secção de *Indústrias Transformadoras*, mas ligeiramente superior à apurada para o total de empresas, verificando-se um aumento entre 2020 e 2021 (à semelhança do previsto para o total da secção e para o total de empresas).

Tabela 9

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (a)

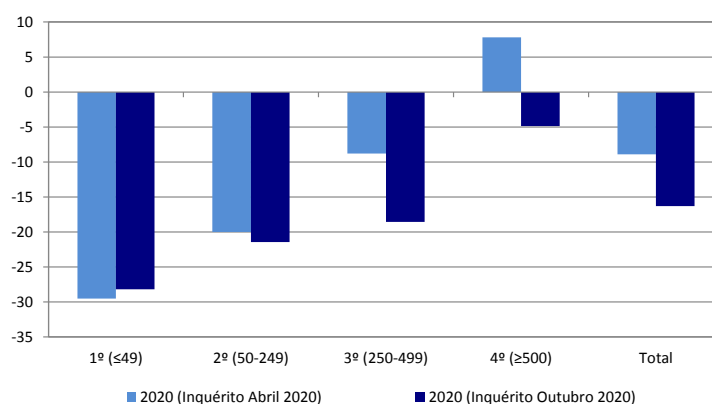
CAE-Rev.3	ANO	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2020	11,3	88,7	0,0	11,3
	2021	4,1	95,9	0,0	4,1
Indústrias transformadoras (Secção C)	2020	10,1	80,6	9,2	0,9
	2021	13,9	78,0	8,1	5,8
<i>Das quais: empresas exportadoras</i>	2020	12,2	76,3	11,5	0,8
	2021	15,3	72,5	12,2	3,1
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2020	0,0	85,7	14,3	-14,3
	2021	0,0	85,7	14,3	-14,3
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2020	24,0	74,1	2,0	22,0
	2021	30,7	67,8	1,5	29,2
Construção (Secção F)	2020	8,7	82,4	8,8	-0,1
	2021	16,0	74,9	9,1	6,9
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2020	15,8	81,4	2,8	13,0
	2021	16,2	78,1	5,7	10,5
Transportes e armazenagem (Secção H)	2020	4,1	76,5	19,5	-15,4
	2021	8,6	75,5	16,0	-7,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2020	4,4	82,5	13,1	-8,8
	2021	5,4	84,9	9,7	-4,2
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	2020	17,4	65,3	17,3	0,1
	2021	26,3	57,5	16,2	10,1
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2020	4,1	59,5	36,5	-32,4
	2021	2,3	59,6	38,0	-35,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	2020	3,2	88,4	8,4	-5,1
	2021	5,1	86,3	8,5	-3,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2020	7,6	90,2	2,2	5,5
	2021	13,2	81,8	5,0	8,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2020	5,1	79,8	15,1	-10,0
	2021	13,7	79,1	7,1	6,6
TOTAL	2020	9,8	79,7	10,5	-0,6
	2021	13,6	76,9	9,4	4,2

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Caixa: Revisões para 2020 face ao Inquérito de Abril de 2020

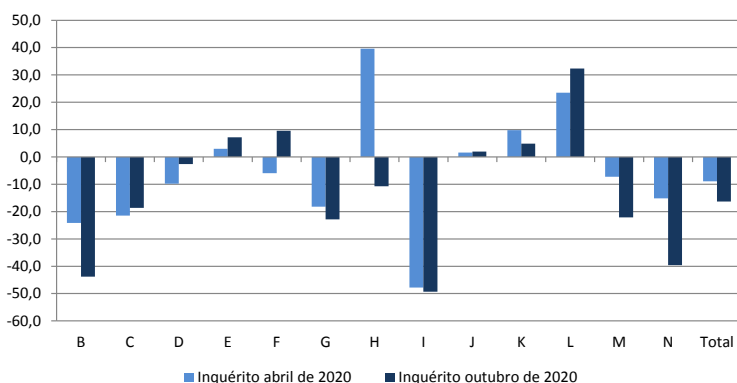
Os resultados do presente inquérito representam uma revisão em baixa da estimativa para a evolução do investimento empresarial em 2020, que passou de uma variação de -8,9%, de acordo com o anterior inquérito de abril de 2020, para uma taxa de -16,3%. Esta revisão foi sobretudo determinada pelas empresas de maior dimensão (500 ou mais trabalhadores), com a FCBF das empresas desse escalão a registar uma diminuição de 4,9% em 2020, que contrasta com o aumento esperado de 7,8% no inquérito anterior. Esta evolução poderá estar associada a um adiamento das intenções de investimento, uma vez que este escalão apresenta o maior contributo para as perspetivas de recuperação do investimento em 2021 (6,4 p.p., determinado pelo aumento de 10,5%).

Taxa de Variação do Investimento por Escalões de Pessoal ao Serviço, 2020 (%)



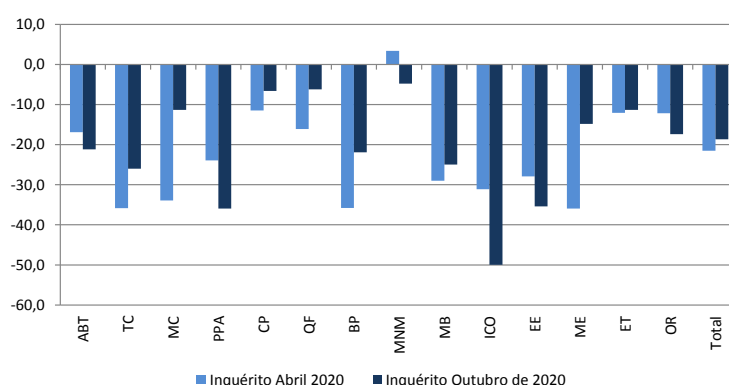
Analisando a evolução do investimento empresarial por secções, verificam-se reduções das intenções de investimento em sete das treze secções, com destaque para os *Transportes e Armazenagem* (secção H), com uma diminuição do investimento estimada em 10,7% no presente inquérito, após um aumento esperado de 39,6% no anterior; as *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (secção N), cujo investimento passou de uma diminuição de 15,1% para 39,6% e as *Indústrias Extrativas* (secção B), que registaram uma diminuição da FCBF de 43,8% em 2020, taxa 19,6 p.p. inferior à apurada no inquérito de abril.

Taxa de Variação do Investimento Empresarial por secção, 2020 (%)



Em sentido contrário, os resultados relativos à *Indústria Transformadora* apresentam no atual inquérito uma redução ligeiramente menos intensa, apontando para uma variação de -18,7% (-21,5% no inquérito anterior). Esse resultado observa-se em oito das catorze subsecções, particularmente no caso das *Indústrias da Madeira e da Cortiça e Suas Obras, Exceto Mobiliário* (subsecção MC); *Fabricação de Obras de Cestaria de Espartaria* e da *Fabricação de Máquinas e de Equipamentos* (subsecção ME) (revisão em alta de 22,6 p.p. e 21,2 p.p., respetivamente). Note-se também que algumas subsecções apresentaram significativas revisões em baixa, com destaque para a *Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamento para Comunicações e Produtos Eletrónicos e Óticos* (-18,8 p.p.)

Taxa de Variação do Investimento Empresarial na Indústria Transformadora, 2020 (%)



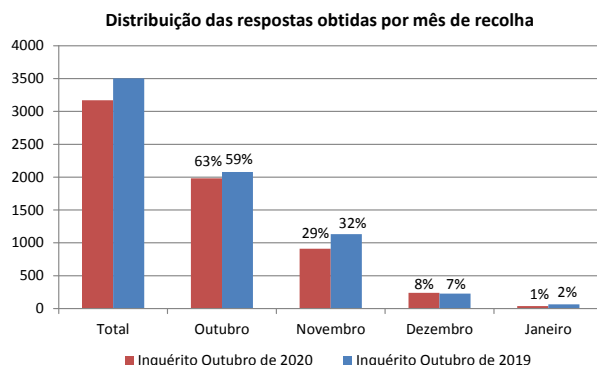
Nota: Nos gráficos acima, as legendas apresentam as seguintes correspondências:

Indústrias extrativas (Secção B)	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (ABT)
Indústrias transformadoras (Secção C)	Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (TC)
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria de espartaria (MC)
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; Impressão e reprodução de suportes gravados (PPA)
Construção (Secção F)	Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (CP)
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais; Fabricação de produtos farmacêuticos (QF)
Transportes e armazenagem (Secção H)	Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (BP)
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (MNM)
Atividades de informação e de comunicação (Secção J)	Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (MB)
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (ICO)
Atividades imobiliárias (Secção L)	Fabricação de equipamento elétrico (EE)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (ME)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (ET)
	Outras indústrias transformadoras (OR)

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento (ICI) foi realizado a uma amostra de 3.599 empresas com mais de 4 pessoas ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, com um volume de negócios no ano de seleção da amostra de pelo menos 125 mil euros. As empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição decorreu entre 1 de outubro de 2020 e 14 de janeiro de 2021, tendo a grande maioria das respostas sido obtidas nos primeiros dois meses de inquirição (63% do total de respostas em outubro e 29% em novembro).



A taxa de resposta global foi de 88,1%. Estas empresas representam 92,4% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Taxa de resposta global				Estratificação/extrapolação (Número de pessoas ao serviço)			
Abril 2019	Outubro 2019	Abril 2020	Outubro 2020	Abril 2019	Outubro 2019	Abril 2020	Outubro 2020
91,3%	93,2%	83,4%	88,1%	97,8%	98,2%	93,3%	92,4%

Para a seleção das empresas exportadoras, foram aplicados à base de amostragem e à amostra do ICI os seguintes critérios:

1. Recorrendo à informação disponibilizada pela Informação Empresarial Simplificada (IES), consideraram-se as empresas que cumpram, de 2017 a 2019, as seguintes condições:
 - a. Pelo menos de 50% do volume de negócios total proveniente das exportações, ou;
 - b. Mais de 10% do volume de negócios provenientes das exportações e montante das exportações superior a 150 mil euros.

(Nota: para as empresas que não dispunham de informação para 2019 considerou-se a informação de 2018)

2. Empresas que cumpram em 2018 e 2019 pelo menos um dos critérios supramencionados e que apresentam um perfil de exportação crescente.
3. Empresas sem informação da IES em pelo menos dois dos três anos analisados e que apresentam um volume de negócios das exportações de pelo menos 150 mil euros, considerando informação das estatísticas do Comércio Internacional.

Aplicando estes critérios, determinou-se uma base de amostragem 6.447 empresas (em 43.926 empresas totais) e uma amostra de 865 empresas (em 3.599). Tendo em conta a distribuição das empresas por divisões da CAE e visando a consistência dos resultados, optou-se por publicar resultados para as empresas pertencentes à secção C (Indústrias Transformadoras). Este conjunto representa 3.533 empresas da base de amostragem e 557 da amostra. O apuramento das questões analisadas é igual ao descrito no documento metodológico.

O próximo destaque será divulgado em julho de 2021.

O documento metodológico desta operação estatística (código 54) está disponível em:

<http://smi.ine.pt/>